

# O termo “dormir” para os mortos

## *Um mero simbolismo, nada mais...*

por

**Paulo Sérgio de Araújo**

É fato que a Bíblia emprega diversas vezes o termo “dormir” (ou “adormecer”, “sono”) para referir-se àqueles que morreram (Dt 31.16; 1Rs 2.10; Dn 12.2; Mt 27.52; At 7.60; 13.36; 1Co 15.18; 1Ts 4.13-15 *etc.*). Para a maior parte dos cristãos (e não-cristãos), isso não passa de uma figura de linguagem chamada “eufemismo”, que consiste na troca de uma palavra ou expressão por outra menos brusca. Assim, em vez de dizer “fulano *morreu*”, dizemos “fulano *dormiu*”, pois esta última expressão transmite um sentido menos desagradável para a morte que aquela. Esse simbolismo é bastante comum entre diversos povos, nas mais variadas culturas e épocas.

Porém, adventistas do sétimo dia (ASD) e testemunhas de Jeová (TJ), pretendendo negar que uma porção do ser humano sobrevive conscientemente à morte, conseguiram enxergar “algo mais” nesse termo. Para eles, se a Bíblia, quando faz menção aos mortos, diz que “fulano *dormiu*”, então é porque os mortos estão inconscientes em suas sepulturas. Essa forma de conceber o pós-túmulo é popularmente conhecida como “sono da alma”, pois os que já partiram estariam “dormindo”:<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Preferimos não usar a expressão “sono da alma”, pois esta acaba transmitindo a equivocada idéia de que ASD e TJ acreditam que o homem *tem* uma alma imortal em sua constituição, que se desligaria do corpo por ocasião da morte mas, em vez de ficar consciente, ficaria “dormindo” nalgum lugar. Porém, a antropologia desses dois grupos rejeita, veementemente, a doutrina da imortalidade da alma. Para ASD e TJ, é inconcebível que haja qualquer espécie de vida humana consciente ou inconsciente fora de um corpo físico.

A metáfora do “sono” é freqüentemente utilizada na Bíblia para caracterizar o estado dos mortos porque representa adequadamente o estado inconsciente dos mortos e seu despertar no dia da vinda de Cristo. Sugere que não há consciência do lapso de tempo entre a morte e a ressurreição.<sup>2</sup>

No entanto, somente uma interpretação completamente tendenciosa e preconcebida da Bíblia pode levar alguém a concluir que a expressão “fulano dormiu” traz em si alguma informação sobre o estado de fulano no intervalo entre sua morte e a ressurreição. Para comprovar isso, basta fazer uma pergunta bem simples: “O termo ‘dormir’, referindo-se aos mortos, é empregado *literalmente* ou *simbolicamente*?”. Para que “dormir” tenha a ver com *inconsciência*, esse termo deve ser usado literalmente. Porém, nesse caso teríamos que aplicá-lo a pessoas *vivas*, pois somente uma pessoa viva, que dorme numa cama (como fazemos todas as noites), está numa condição de literal inconsciência, dormência.

Desse modo, “dormir” só pode ser empregado e entendido simbolicamente. E o que simboliza? A morte. Como já dissemos anteriormente, “fulano *dormiu*” é o mesmo que “fulano *morreu*”. Porém, saber que fulano morreu não nos ensina nada sobre sua *condição* no pós-morte, se estaria inconsciente ou não.

Tomemos o relato da morte de Lázaro como uma perfeita ilustração disso que estamos dizendo. Como ficará bem claro, Jesus usou “dormir” simbolicamente, apenas para dizer que Lázaro havia morrido, e não que ele estava num estado de inconsciência, como querem ASD e TJ:

Assim [Jesus] falou; e depois disse-lhes: Lázaro, nosso amigo, *dorme*, mas vou *despertá-lo do sono*. Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se *dorme*, estará salvo. Mas Jesus dizia isto da sua *morte*; eles,

---

<sup>2</sup> BACCHIOCCHI, Samuele. *Imortalidade ou Ressurreição: Uma abordagem bíblica sobre a natureza e o destino eterno*. Unaspres, 1ª edição, 2007, pg. 141.

porém, cuidavam que falava do repouso do sono. Então Jesus disse-lhes claramente: *Lázaro está morto* (Jo 11.11-14).

Referindo-se à morte de Lázaro, Cristo disse aos Seus discípulos: “Lázaro, nosso amigo, *dorme*” (v. 11). Porém, por entenderem literalmente essas palavras, os discípulos concluíram erroneamente que Lázaro não estava morto, mas, sim, vivo, repousando em seu leito: “Senhor, se *dorme*, *estarás salvo*. Mas Jesus dizia isto da sua morte; *eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono*” (vs. 12, 13). Para corrigi-los, mostrando-lhes que “dormir” era apenas um simbolismo para a morte: “Jesus disse-lhes claramente: *Lázaro está morto*” (v. 14). Ou seja, para nosso Senhor: “Lázaro, nosso amigo, *dorme*” é o mesmo que: “Lázaro está *morto*”. Porém, saber que Lázaro era um defunto não traz lição alguma sobre a situação dele durante aqueles quatro dias em que esteve morto, se uma parte dele estava consciente nalgum lugar ou não.

Portanto, fica evidente o uso equivocado do termo “dormir”, por parte de ASD e TJ, para tentar negar que o homem tem uma alma que sobrevive conscientemente à morte do corpo. Ao explicar aos discípulos o que quis dizer quando utilizou essa palavra, Jesus não lhes disse: “Lázaro está *inconsciente*”, mas: “Lázaro está *morto*”. Todavia, parece que ASD e TJ—envolvidos por uma espécie de “sono espiritual”—sabem mais que o Filho de Deus, pois dizem que “dormir” não significa “morto”, mas “inconsciente”.

*Paulo Sérgio de Araújo*